

MEIO AMBIENTE GENETICAMENTE PRESERVADO

Estudo encomendado pela Abrasem revela que os produtos transgênicos causam menos impactos ambientais nas culturas da soja e algodão

Um dos principais conflitos entre agricultores e ambientalistas é o uso de plantas geneticamente modificadas. Representantes de setores ligados à preservação do meio ambiente dizem que o uso dessa nova tecnologia pode prejudicar a biodiversidade por eliminar parte da fauna, principalmente fungos e insetos. As plantas transgênicas, segundo eles, não fornecem os nutrientes que eles necessitam, causando sua extinção em pouco tempo.

Um estudo feito pela Consultoria Céleres a pedido da Associação Brasileira de Sementes e Mudanças, Abrasem, voltado para as culturas de soja e algodão, revelou que as hipóteses dos ambientalistas podem estar erradas. A pesquisa mostrou que o uso de plantas geneticamente modificadas pode até ajudar, ao invés de prejudicar o meio ambiente. A Céleres consultou 93 produtores de soja e 90 de algodão de vários estados brasileiros que utilizam produtos transgênicos resistentes ao glifosato junto com os convencionais. O estudo concluiu que a diminuição no uso de defensivos agrícolas e a baixa utilização de água, combustíveis e defensivos agrícolas

foram fatores cruciais para o resultado positivo da pesquisa sobre a utilização dos transgênicos.

Algodão Bollgard

De acordo com a Céleres, com a utilização do algodão Bollgard, a baixa utilização de água para irrigação, por causa da alta resistência da planta à temperatura, já reduz consideravelmente o impacto nos recursos hídricos das regiões produtoras. De acordo com um dos pesquisadores, Anderson Galvão, chefe do Departamento de Economia da Céleres, em uma área de aproximadamente 24 mil hectares, o consumo de água para a irrigação de uma plantação transgênica pode ser reduzido em 13,55 bilhões de litros no período de apenas um ano.

Para a bióloga Paula Carneiro, participante dos estudos, o assunto gera muitos conflitos ideológicos. "Muitas pessoas criticam, mas, na verdade, nem sabem o que estão criticando. Para um produto transgênico ser levado ao mercado, ele passa por uma rigorosa inspeção para prevenir danos à saúde humana e ao meio ambiente."

"Não há problemas na utilização dos

transgênicos; pelo contrário, os benefícios que o meio ambiente terá são muito grandes. Nós contestamos os ambientalistas que fazem essas críticas com o seguinte argumento: a resistência das plantas geneticamente modificadas não é em relação a todas as espécies de animais e plantas, o que derruba a hipótese de um desequilíbrio da biodiversidade. Outro aspecto a ser considerado é que, em uma plantação convencional, o uso de defensivos para exterminar essa mesma praga é muito grande, o que causa mais prejuízos ao meio ambiente, já que o produto venenoso escorre para o solo", explica a bióloga.

Questões políticas e econômicas

Para o presidente da Abrasem, Ywao Miyamoto, o estigma que foi criado em relação aos produtos geneticamente modificados é muito forte, mas ele acredita que as questões financeiras são o principal problema. "Eu tenho certeza de que os transgênicos são barrados mais por causa das pressões políticas e econômicas, mas não há quem possa segurar a tecnologia. Nós devemos investir em novos critérios de pesquisa e aplicação", afirma.

De acordo com Miyamoto, o uso dessa tecnologia só não é maior por causa da questão cultural do produtor. "Ele não realizam o manejo com esse produto por causas de sucessivas campanhas contra os transgênicos feitos pelos órgãos ambientais, e também sofrem pela falta de incentivo dos órgãos ligados à agricultura", explica o presidente da Abrasem,

A principal reclamação das agências de fomento sobre os transgênicos, segundo os coordenadores da pesquisa, é o processo de liberação dos produtos, já que o Brasil é um dos países mais rigorosos do mundo para a liberação de produtos geneticamente modificados. O aspecto econômico também foi um dos fatores que contribuíram para a avaliação positiva dos resultados. Segundo dados da Céleres, o lucro dos produtores que adotaram a soja RR entre as safras 1996/97 e 2006/07 foi de US\$ 6,679 milhões.

Segundo o pesquisador em melhoramento genético da Embrapa Soja, Carlos Arrabal Árias, um dos fatores negativos na utilização desses produtos é o prejuízo que algumas indústrias de defensivos agrícolas vão sofrer com a utilização do glifosato. "Esse herbicida é muito eficiente, o que conseqüentemente acarretará uma redução nos preços dos outros produtos devido à queda da demanda, o que causará um desequilíbrio comercial", explica.

Questões ambientais

A bióloga Paula Carneiro defende o uso dos transgênicos devidos ao baixo grau de toxicidade que essas lavouras vão apresentar. "O defensivo agrícola lava a planta e o solo, o que, além de prejudicar o bom desenvolvimento da planta e a qualidade do produto, no caso do algodão e da soja, pode contaminar as nascentes e rios próximos a essas regiões. Com o uso do glifosato, o índice de contaminação do meio ambiente é muito baixo". A empresa estima que o uso dos transgênicos poderá evitar o uso de mais de 77 mil toneladas de agrotóxicos no Brasil, caso eles sejam plenamente adotados.

Paula Carneiro exemplifica a sua teoria citando o exemplo das lavouras de algodão: "No setor algodoeiro, a principal praga que atinge a produção são as lagartas, das quais existem três tipos, que devem ser eliminados de uma ou outra forma. Com o uso da engenharia genética, podemos 'pular' a parte da pulverização, o que evitaria a aplicação de milhares de litros de produtos tóxicos na natureza".


A preocupação dos ambientalistas com a questão da biodiversidade é um fato inegável, mas, de acordo com Ywao

Miyamoto, toda intervenção humana, seja ela em qualquer setor, gera uma alteração no ecossistema. Ele salienta, porém, que o impacto ambiental de um produto geneticamente modificado é igual ao de uma planta convencional. "O transgênico não interfere na biodiversidade, mas sim na forma com que o agricultor lida com a terra, ou seja, o manejo".

A soja e o meio ambiente

Por ser uma matéria-prima com alta demanda no mercado, a soja é o principal foco nas discussões sobre o impacto ambiental. Com a crescente demanda dos biocombustíveis, a necessidade do produto aumentou consideravelmente, o que causa uma grande preocupação dos consultores ambientais, que temem a ampliação da cultura da soja, que, segundo eles, pode prejudicar biomas importantes, como a Mata Atlântica.

O estudo da Céleres revelou que os impactos ambientais com a utilização da variedade da soja RR entre a safra 2006/07 e 2016/17 irá trazer uma economia de 42,75 bilhões de litros de água, 305,17 milhões de litros de diesel, 918,71 mil toneladas de CO₂ e 35,62 mil toneladas de ingredientes ativos. O ganho ambiental no estado do Mato Grosso, maior produtor de soja do Brasil, de acordo com a pesquisa, terá bons resultados, a Céleres estima uma redução de 53,6% em volume de classe toxicológica (cálculo do grau de poluição de uma determinada área).

Entre os pesquisadores, persistem opiniões que questionam essas conclusões favoráveis vantagens expostas pelo estudo da Céleres. Na opinião de Carlos Arrabal Árias, da Embrapa Soja, há um perigo iminente na utilização só do glifosato como herbicida. "No curto prazo, não teremos nenhum problema, mas, com o passar do tempo, corremos o risco do surgimento de espécies resistentes a esse herbicida. Hoje não existem garantias confiáveis de que, quando isso ocorrer, vamos dispor do ingrediente ativo necessário para combater a praga resistente ao glifosato, o que pode ser a origem de um sério desequilíbrio ambiental", adverte. 

Soja é o principal foco das discussões sobre o impacto ambiental

